

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 20 – Número 39 – Junho / 2019

ANTONIO TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE: O EX-PADRE FACILITADOR E POTENCIALIZADOR DAS CAPACIDADES DE BAGBY E TAYLOR

Dr.^{ando} Josemar Valdir Modes

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 20 – Número 39 – Junho / 2019

ISSN 1676-0131 (impresa) | ISSN 2526-4303 (on-line)

ANTONIO TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE: O EX-PADRE FACILITADOR E POTENCIALIZADOR DAS CAPACIDADES DE BAGBY E TAYLOR

Antonio Teixeira de Albuquerque: the ex-priest facilitator and potentialist of the capabilities of Bagby and Taylor

Dr^{ando} Josemar Valdir Modes¹

¹ Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É doutorando em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Igreja Batista Emanuel, como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira e é membro da Comissão Consultiva da Revista Ensaios Teológicos da Faculdade. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

RESUMO

A obra apresentou uma síntese da história de vida de Antonio Teixeira de Albuquerque, ex-padre que se torna protestante e participa da plantação da Primeira Igreja Batista Brasileira, auxiliando os missionários Bagby e Taylor neste empreendimento. Sua habilidade linguística, sua capacidade de pregação e sua dedicação ao estudo da Bíblia e à obra missionária possibilitaram que deixasse marcas indeléveis na história batista no Brasil.

Palavras-chaves: Missionário. Brasil. Igreja.

ABSTRACT

The article presented a synthesis of the life story of Antonio Teixeira de Albuquerque, a former priest who becomes a Protestant and participates in the planting of the First Brazilian Baptist Church, assisting the missionaries Bagby and Taylor in this venture. His linguistic ability, his ability to preach and his dedication to Bible study and missionary work left him indelible marks in Baptist history in Brazil.

Keywords: Missionary. Brazil. Church.

INTRODUÇÃO

Antônio Teixeira de Albuquerque, geralmente chamado de Teixeira nas biografias - mas será denominado de Albuquerque neste trabalho - não tem tantas citações sobre sua obra e influência quanto seus colegas de ministério, Bagby e Taylor. Mas não é exagerar afirmar aqui que o trabalho batista não seria o mesmo sem todo este envolvimento de bastidores e também de frente pioneira realizado pelo ex-padre.



A designação ex-padre não parece ser a mais honrosa, pois ser *ex-alguma coisa* não confere nenhum grau àquela pessoa – pelo menos é esta a impressão que se tem na atualidade com tantas pessoas se promovendo por algo que não são mais. Mas, no contexto em que ele viveu, esta designação foi amplamente usada por ele e pelo grupo todo para despertar a curiosidade das pessoas, instigando-as a quererem saber por que ele abandonou a batina e se tornou protestante no contexto religioso brasileiro marcado pelo catolicismo nominal. Esta estratégia deu certo e muitos o procuraram por causa disso.

Ele foi eloquente pregador, professor da língua portuguesa, discipulador e escritor. A rapidez com que o trabalho batista se expandiu tem muito do trabalho de Albuquerque, pois através dele o trabalho batista teve, imediatamente, um pregador na língua do povo, que treinou os missionários para este trabalho, e ainda ajudou na tradução e escrita de muitos documentos que embasaram as doutrinas protestantes no Brasil.

Interessante destacar o quanto a leitura da Palavra de Deus e a sua interpretação correta podem transformar a vida

de uma pessoa. Albuquerque queria mais de Deus e encontrou o que procurava nas Sagradas Escrituras, tendo a sua vida transformada, revolucionando com isso a história de uma denominação.

1. A PREPARAÇÃO PARA O SERVIÇO DA IGREJA

1.1 NASCIMENTO, CRIAÇÃO E A VOCAÇÃO PARA O SACERDÓCIO

Antonio Teixeira de Albuquerque nasceu em 15 de abril de 1840, na cidade de Maceió, em Alagoas.² Era filho único de Felipe Ney de Albuquerque e Helena Maria da Conceição.³ Sobre seu segundo sobrenome não há detalhes específicos. Imagina-se que venha de algum ancestral por parte de pai ou mãe, mas foi incorporado ao seu nome. Em decorrência disso, adotar-se-á o sobrenome Albuquerque para falar do ex-padre nesta obra, fazendo ligação com a sua figura paterna.

A pedido dos pais, ele devotou a sua vida à vocação sacerdotal e, em 1868, pode-se, através dos registros do seminário, acompanhar a sua estadia no Seminário Católico de Olinda.⁴ No final de 1871, na cidade de Fortaleza, ele foi ordenado ao sacerdócio.⁵

O período da entrada de Albuquerque no seminário se dá

2 MARTINS, Mario Ribeiro. Rio Largo: berço e túmulo de dois pioneiros batistas – Melo Lins e Teixeira de Albuquerque. **O Jornal Batista**, Rio de Janeiro, 75(6), 09 fev. 1975. p. 4-5.

3 QUILLIN, E. H. A Roman Priest in search of the primitive church. **FMJ**, v.12, n.7/127, out. 1880, p. 4.

4 ALBUQUERQUE, Antonio Teixeira de. **Três razões porque deixei a igreja de Roma**. Salvador: s.n., 1984, p. 13.

5 ALBUQUERQUE, 1984, p. 13.

em meio a uma controvérsia interessante, e que deve ter medido com a sua forma de ler e estudar a Bíblia. Em 1867, o general Abreu e Lima publicou um livro intitulado: *Bíblias Falsas, ou duas respostas ao Cônego Pinto de Campos, pelo cristão velho*. Esta obra foi uma dura crítica do general à oposição feita pelo principal líder católico de Pernambuco à distribuição de Bíblias protestantes, sob o falso argumento de que estas obras eram errôneas em sua composição.⁶ Este episódio foi importante para a formação da religiosidade da região, pois fez a população ir em busca de respostas.

Nunca mais a questão de Bíblias falsas ou verdadeiras deixou de ser assunto de controvérsia forçada. O povo mesmo tinha sido levado pela curiosidade natural a pesquisar a questão e, daí um grande número de consciências despertadas pela simples leitura da Bíblia, aguardando apenas a chegada de quem lhes ministrasse mais esclarecimentos sobre a verdade.⁷

Não há dúvidas de que os professores e os alunos do Seminário de Olinda estivessem alvoroçados com esta polêmica religiosa que havia alcançado, inclusive, os jornais da cidade. No relato da sua conversão, pode-se perceber que a controvérsia esteve presente na vida de Albuquerque e o ajudou na busca por conhecimentos mais profundos acerca de Deus e da Sua Palavra. No Seminário, ele encontrou uma Bíblia em língua italiana, que passou a ser estudada de forma muito profunda.⁸

Mesmo com as claras contradições entre o que lia e o que lhe era ensinado, Albuquerque terminou seu curso e foi ordenado ao sacerdócio, trabalhando à frente de uma pequena paró-

6 OLIVEIRA, Betty Antunes de. **Antonio Teixeira de Albuquerque**: o primeiro pastor batista brasileiro. Rio de Janeiro, 1982, p. 1.

7 MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos batistas em Pernambuco**. Recife: Tipografia do C.A.B., 1930, p. 5-6.

8 BARBOSA, Celso Aloísio Santos; AMARAL, Othon Ávila (org.). **Livro de ouro – epopeia de fé, lutas e vitórias**. Rio de Janeiro: JUERP, 2007, p. 25.

quia na sua Província natal,⁹ “a paróquia do povoado Limoeiro de Anadia”.¹⁰

Não foi apenas Albuquerque o único despertado para a busca pela verdade. Seu amigo da escola primária, Wandregesilo Melo Lins, também católico, ouviu sobre o assunto, comprou uma Bíblia protestante e passou a estudá-la, percebendo que não havia nada falso nela, e a partir deste momento¹¹ “sua pouca fé nesta igreja morreu e dali em diante começou não só a estudar sua Bíblia, mas a frequentar os cultos na igreja congregacionalista e presbiteriana”.¹²

Melo Lins e Albuquerque se encontraram posteriormente para conversar sobre suas buscas pessoais. Interessante que logo após este diálogo entre os amigos é que o padre Albuquerque decidiu abandonar a batina e se voltar a um grupo de protestantes.¹³ Anos depois, os dois amigos se uniram na organização de uma igreja batista, conforme se verá no decorrer desta pesquisa.¹⁴

9 BARBOSA; AMARAL (org.), 2007, p. 25.

10 SILVA, Davi Roberto Bandeira da. Conheça a história do pastor Teixeira, 05 out. 2017. Disponível em: < <http://leiturasdahistoria.com.br/conheca-a-historia-do-pastor-teixeira/>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

11 MARTINS, 09 fev. 1975, p. 4-5.

12 MESQUITA, 1930, p. 11-12.

13 O ABANDONO DA BATINA E A VONTADE DE CASAR – para alguns críticos, a mudança do catolicismo para o protestantismo se deu em decorrência da sua paixão. “Ao final de novembro de 1872, o padre Teixeira intensifica idílios amorosos com uma jovem, na candura dos seus 17 anos, chamada Senhorinha Francisca de Jesus. Embora os pais da adolescente, Manoel Quirino dos Santos e Generosa Maria da Glória, fossem rigidamente contrários ao romance. Logo, dividido entre o afeto da saia e a vocação da batina, o eclesiástico escolhe a primeira e foge com a jovem Senhorinha, de barco, rumo a Pernambuco. No Recife, este episódio vira estopim no acirramento dos constantes insultos dirigidos ao bispado pernambucano, sobretudo através da imprensa maçônica-liberal-republicana, nos noticiários do jornal recifense A Verdade.” Não se pode dizer que não haja ligação entre os fatos, mas a vontade de casar está associada a todo um vasto conhecimento teológico que o leva a uma mudança de vida. In.: SILVA, disponível em: < <http://leiturasdahistoria.com.br/conheca-a-historia-do-pastor-teixeira/>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

14 MESQUITA, 1930, p. 11-12.

1.2 O ABANDONO DA BATINA E O CASAMENTO COM FRANCISCA DE JESUS

Sem uma data específica mencionada em seus registros sobre a sua conversão, Albuquerque faz em sua obra um comovedor discurso sobre este episódio:

Abalado na minha fé e na minha consciência, tive uma hora feliz; compenetrei-me do dever de estudar séria e cuidadosamente a Palavra de Deus, ensinosa e preceitos de Jesus Cristo. Fiquei surpreendido! Todas as versões têm por base o original grego e são iguais, e, portanto, não há Bíblias falsas. Essas coisas eram inteiramente novas para mim. O véu dos mistérios do Papa rasgou-se pouco a pouco, ao passo que li a Bíblia, e conheci a vontade de Deus revelada aos homens [...] Assisti a um culto evangélico uma vez [...] Não só isso: procurei Jesus Cristo, único refúgio dos pecadores e Salvador perfeito, todo suficiente e eterno, o qual conhecia só de nome, para conhecê-lo de coração. Implorei a misericórdia de Deus e o Seu Espírito Santo; achei-O, adorei a Deus em espírito e verdade, aceitei-O. Sim [...], naquela hora, a mais feliz de minha vida, senti os eflúvios da graça de Deus e a obra do Espírito Santo dando-me o que não tinha: a regeneração da minha alma. Desde então, senti paz, o alívio e o gozo do Senhor.¹⁵

O casamento entre Antônio Teixeira de Albuquerque e Francisca de Jesus ocorreu em 7 de setembro de 1878, na cidade de Recife, em Pernambuco. Ela era uma amiga de infância e que o apoiou na decisão. É o próprio Albuquerque que, em sua obra, faz registro deste evento, destacando que “no dia 7 de setembro de 1878, na cidade de Recife, depois de corridos os proclamas, de conformidade com a lei do Império, fui casado às 7 horas da noite, pelo Rev. Smith, ministro evangélico, na presença de mais de cem pessoas, com toda a atenção e calma”.¹⁶

15 ALBUQUERQUE, 1884, p. 1,2,15,20 e 30.

16 ALBUQUERQUE, 1884, p. 20.

No momento do casamento a esposa de Albuquerque não era convertida. Isso foi um dos primeiros desafios a serem enfrentados no campo missionário. A conversão de Francisca se deu em 5 de junho de 1883, sendo batizada no mesmo dia pelo missionário Taylor, na Primeira Igreja Batista na Bahia.¹⁷

É provável que Albuquerque tenha se juntado a uma igreja presbiteriana neste começo da sua caminhada de fé, mas sem vinculação religiosa direta. Passou por outras denominações ainda, como os metodistas e congregacionais, até ter seu contato com o trabalho batista em São Paulo. Entre a sua conversão e a filiação a uma igreja batista decorre um período de 21 meses.¹⁸

2. MUDANÇAS DE ENDEREÇO PARA A MUDANÇA DE VOCAÇÃO

2.1 O PERCURSO ATÉ SÃO PAULO

22

As perseguições impostas pela Igreja Católica devem ter sido a motivação para a mudança de Albuquerque e da sua esposa para o Rio de Janeiro, com o auxílio financeiro dos seus amigos.¹⁹ A chegada ao Rio deve ter ocorrido no dia 03 de março de 1879. Seis dias depois, em 09 de março, Albuquerque e Francisca são recebidos como membros na Igreja Metodista do Catete, sob seu batismo romano.²⁰

Na igreja metodista, Albuquerque teve a oportunidade de pregar, o que deve ter levado a igreja a notar a sua vocação e a enviá-lo para a cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo, para ajudar no trabalho metodista naquela cidade. Por um curto período de tempo, Albuquerque ajudou na escola metodista

17 OLIVEIRA, 1982, p. 56.

18 OLIVEIRA, 1982, p. 6.

19 JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro, 05 mar. 1879, p. 5.

20 KENNEDY, James Lillibourne. **Cincoenta anos de metodismo no Brasil**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1928, p. 21.

estabelecida ali.²¹

Mas, devido ao contato com os batistas em São Paulo, em 20 de junho de 1880, Albuquerque uniu-se a este grupo. Nas atas da Igreja Batista da Estação, Albuquerque aparece ao lado de Bagby e Taylor, como fundador, em 15 de outubro de 1882. Ele foi o primeiro brasileiro a filiar-se a uma igreja batista no Brasil.²² Não há registro do seu dia de batismo, mas sabe-se que foi oficiado pelo pastor Robert P. Thomas, sendo ordenado imediatamente após, no terceiro domingo de junho de 1880, tornando-se o primeiro pastor batista brasileiro.²³

2.2 O INÍCIO DO TRABALHO MISSIONÁRIO BATISTA PELO EX-PADRE

A ideia de ordenar imediatamente Albuquerque está relacionada à visão missionária da Junta de Richmond: todos os missionários da Junta eram americanos e tinham dificuldades com o português, dificuldade esta que Albuquerque não tinha. Ele seria o porta-voz da mensagem bíblica anunciada pelos batistas.²⁴

O Rev. Quillin, que coordenava o trabalho batista no Brasil neste período, atestou esta necessidade de um orador eloquente na língua portuguesa, ao pedir a nomeação de Albuquerque para a Junta, destacando que entre as suas qualificações estava a de ser um “ótimo linguista, e, talvez, o melhor orador de púlpito do Brasil, que consegue reunir uma grande congregação de brasileiros, mais do que qualquer outro pregador”.²⁵

Mas, apenas quatro meses após a sua ordenação, Albu-

21 KENNEDY, 1928, p. 21.

22 OLIVEIRA, 1982, p. 6,35.

23 QUILLIN, out. 1880, p. 1-2.

24 OLIVEIRA, 1982, p. 46-47.

25 OLIVEIRA, 1982, p. 46.

querque se desentendeu com o Rev. Quillin, que era o responsável pelos trabalhos, por isso o ex-padre se afastou dos trabalhos eclesiais por um período de tempo.

Neste meio tempo chegou, em 7 de março de 1881, o casal Bagby chegou a São Paulo e, em 16 de abril, se estabeleceu na cidade de Campinas, próximo a Santa Bárbara. Bagby recebeu informações sobre a situação de Albuquerque através do Rev. Quillin e achou por bem esperar um pouco e orar, antes de fazer algum outro contato. Após a chegada do casal Taylor, Bagby e Taylor decidiram se aproximar do ex-padre Albuquerque, oferecendo-lhe ajuda financeira, até que fosse inserido novamente em algum empreendimento missionário.²⁶

Em carta, o missionário Bagby falou do encontro e repassou à Junta informações sobre o desejo de Albuquerque:

Tem escrito várias vezes ultimamente, e expressa o grande desejo de trabalhar para o Mestre. Ele ainda está ensinando na escola. Ainda crê que nós podemos tê-lo conosco, para ajudar-nos no estudo da língua, quando já estivermos estabelecidos, e espera que ele seja de grande utilidade para nós no trabalho.²⁷

24

Na mesma carta, Taylor e Bagby manifestaram, além do interesse de trabalhar com Albuquerque, o reconhecimento pela perseverança na fé do ex-padre, que estava vivendo em situação difícil por causa da sua fé, enfrentando perseguições constantes. A Junta, por meio de uma comissão formada para apurar o caso, não viu nenhuma infração por parte de Albuquerque no desentendimento, dando parecer favorável ao seu envolvimento no trabalho missionário.²⁸

Em 31 de agosto de 1882, as três famílias - os Bagby, Taylor e

26 DETALHES registrados nas cartas de William Buck Bagby, enviadas de Santa Bárbara para a Junta de Richmond em 27 mar. 1882.

27 DETALHES registrados nas cartas de William Buck Bagby, enviadas de Santa Bárbara para a Junta de Richmond em 17 mai. 1882.

28 OLIVEIRA, 1982, p. 50-51.

os Albuquerque - chegaram a Salvador, na Bahia, para o início de seu empreendimento missionário. Nesta cidade, estabeleceram-se no mesmo prédio, mantendo a privacidade de cada família. Pedro, o primeiro filho do casal Albuquerque, estava prestes a completar um ano de vida neste período. Depois de instalados, transcorridos 45 dias da sua mudança para a Bahia, foi organizada a Primeira Igreja Batista na Bahia, com 5 membros fundadores: William Buck Bagby e Anna Luther Bagby; Zachary Clay Taylor e Kate Stevens Taylor; e Antonio Teixeira de Albuquerque.²⁹

Na igreja da Bahia, Albuquerque, além do auxílio na pregação, exerceu o trabalho de secretário. Também foi importante no processo de apresentação da cultura e das necessidades da população brasileira aos missionários estrangeiros. Em carta escrita por Kate Stevens Taylor, pode-se perceber o notório trabalho de Albuquerque:

Nosso professor, senhor Teixeira, chamou-me a atenção nesta manhã para o fato de que é no Brasil onde a idolatria e o paganismo se excessam [...] O senhor Teixeira frequentemente tem dirigido as reuniões de oração. É muito agradável ouvi-lo.³⁰

25

Houve insistência por parte de seus colegas de trabalho para que a Junta o nomeasse como missionário também.

Escrevemos, semana passada, recomendando o estabelecimento de uma nova missão no Império, e fazendo a indicação do senhor Teixeira para ser nosso representante aqui [...] Com relação ao senhor Teixeira, gostaria de dizer que nós o indicamos depois de testar seu caráter e aptidões em várias oportunidades. Ele trabalha conosco há um ano, e tem mostrado ser um hábil professor e pregador do Evangelho. Ele tem sido de grande valia para a Missão como professor, colportor, pregador, superintendente de Escola Dominical, como conselheiro e assistente geral,

29 OLIVEIRA, 1982, p. 50-52.

30 NOTÍCIA – Nossa causa no Brasil. **FMJ**, Richmond, v.15, n.2/169, set. 1883, p. 3.

“Antonio Teixeira de Albuquerque: o ex-padre facilitador e potencializador das capacidades de Bagby e Taylor”

e eu considero a sua nomeação uma necessidade, pois ele continuará a ser de grande valia para a Causa. Realmente, não sei como poderíamos realizar este trabalho sem ele agora (humanamente falando), e, portanto, urge que seja ele nomeado com o salário mencionado.³¹

No início do trabalho na Bahia, os seus colegas de ministério, Bagby e Taylor, sustentavam financeiramente a família de Albuquerque. Neste período, ajudou a preparar as *Regras de Ordens e Regulamentos* para esta igreja, batizou novos convertidos e esteve ativamente envolvido em todas as atividades eclesiais da comunidade, conforme nos mostra o relatório enviado à Junta em 1884:

Outubro de 1883: Sermões – 8. Atendeu e assistiu a todos os serviços públicos. Escreveu cinco artigos sobre religião para publicar. Fez visitas a três famílias e fez doze visitas a indivíduos. Excetuando os domingos, falou com pessoas sobre religião nas ruas, lojas e lares. Vendeu seis Bíblias, três Novos Testamentos e outros livros religiosos. Deu aulas de português para W. B. Bagby e esposa. Novembro de 1883: Sermões pregados – 7. Manteve conversação com muitas pessoas. Escreveu diversos artigos para publicar, e um tratado intitulado: “Razões porque deixei a Igreja de Roma”. Vendeu cinco Bíblias, um Novo Testamento, um exemplar de Atos, um Evangelho de João. Fez estudo de Teologia Bíblica com Z. C. Taylor. Dezembro de 1883: Sermões pregados – 8. Batismos – 3. Bíblias vendidas – 13. Muitos outros livros. Visitas especiais sobre religião para cinco pessoas [...]. Janeiro de 1884: Sermões – 7. Livros vendidos – 4. Batismos – 1. Várias conversações e visitas sobre religião. Estudo particular com o Rev. Z. C. Taylor e com o Rev. W. B. Bagby.³²

31 BAGBY, William Buck. *Carta da Bahia para a Junta*, 11 set. 1883. *FMJ*, Richmond, v.15, n.4/184, nov. 1883, p. 4.

32 BAGBY, William Buck. *Carta da Bahia para a Junta*, datada de 20 mar. 1884. *FMJ*, Richmond, v.16, n.11/191, jun. 1884, p. 3.

Por todo este envolvimento, a congregação da Bahia estimou o trabalho de Albuquerque. Em 02 de junho de 1884, em assembleia, a Primeira Igreja Batista na Bahia fez uma votação para escolher quem seria o seu pastor. Taylor recebeu 15 votos e Albuquerque 10. Esta expressiva votação do segundo colocado motivou a igreja a decidir por Albuquerque como co-pastor da comunidade.³³

2.3 O TRABALHO EM ALAGOAS

É importante destacar que as oportunidades na sua terra natal vieram a partir da publicação de seu pequeno livro, intitulado: *Três Razões por que Deixei a Igreja Romana*. Ao lerem o seu livro, pessoas se propuseram a estudar a Bíblia e escreveram a Albuquerque pedindo a sua presença com o grupo.³⁴ Eram cerca de 50 pessoas que foram despertadas para o estudo da Palavra de Deus. Através de carta, Albuquerque foi convidado para ir a Maceió. Ele se deslocou para lá com o propósito de anunciar a Palavra de Deus, e o fez em dois momentos no ano de 1884. Para seus ouvintes, ele havia se tornado mais notável pregador batista do que fora quando era padre.³⁵

O que aconteceu naqueles dias foi registrado por Taylor da seguinte maneira:

Senhor Teixeira e dois de nossos colportores foram até Alagoinhas na última semana. Esta cidade interiorana dista cerca de trinta léguas, por trem, de Salvador, e tem uns seis mil habitantes. Venderam mais de cem Bíblias e porções, distribuindo quatrocentos Tratados. Senhor Teixeira pregou duas vezes, porém foi impedido de

33 OLIVEIRA, 1982, p. 60.

34 PEREIRA, José dos Reis. **História dos batistas no Brasil**. 3.ed. Edição ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p. 89.

35 CRABTREE, A. R. **História dos Batistas do Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962, v.1, p. 84.

“Antonio Teixeira de Albuquerque: o ex-padre facilitador e potencializador das capacidades de Bagby e Taylor”

fazê-lo na terceira vez. Um médico convidou-o para ficar e pregar em sua casa. Na segunda noite, havia duzentas pessoas com muita atenção e ordem [...] muitos foram favoráveis e alguns mostraram-se interessados. Na volta, o senhor Teixeira recebeu uma carta de um antigo amigo de Maceió, capital da Província que fica ao norte da Bahia, pedindo que um missionário, ou dois de nós, fosse até lá para a formação de uma igreja – a Macedônia clama [...]. Parece que já há cerca de cinquenta convertidos, apenas pela leitura da Bíblia.³⁶

Albuquerque deixou o trabalho na Bahia para iniciar uma nova igreja em Maceió, Alagoas. Durante o segundo trimestre de 1884, ele e sua família se mudaram para Maceió e, em 17 de maio de 1885, foi organizada a Primeira Igreja Batista de Maceió. Albuquerque esteve menos de 5 anos envolvido neste trabalho, pois veio a falecer em 9 de abril de 1887.³⁷ A organização da igreja é registrada por Taylor em seu relatório trimestral:

28

No dia 17 de maio, depois da oração, organizamos a Primeira Igreja Batista de Maceió, com 10 membros. O Sr. Teixeira, esposa e filho pedira cartas demissórias da Bahia e o Sr. Mello Lins entrou na organização. No sábado seguinte celebramos a Ceia do Senhor. Pregamos quase todas as noites por duas semanas. A pequena igreja teve um princípio auspicioso, emprenhando-se em pagar o aluguel da casa de culto, desde a organização. Há uma dúzia de interessados. Peço que Maceió seja incluída na lista de estações.³⁸

Interessante destacar que, ao chegar a Maceió, lembrou-se de seu amigo Melo Lins. Albuquerque escreveu a Taylor, pedindo que este entrasse em contato com Melo Lins, a fim de convidá-lo a ajudar no estabelecimento de um trabalho batista em Maceió. Neste período, Melo Lins participava de uma Igreja Presbiteria-

36 TAYLOR, Zachary Clay. Notícias. **FMJ**, Richmond, v.16, n.4/196, nov. 1884, p.3.

37 OLIVEIRA, 1982, p. 55.

38 CRABTREE, 1962, v.1, p. 84-85.

na, porém não era membro desta, por não concordar com a sua forma de batismo. Na conversa com Taylor, Melo Lins entendeu sobre como deveria ser ministrado o batismo, foi então batizado por Taylor e os dois se deslocam para Maceió com o propósito de organizarem uma igreja nesta cidade, onde Albuquerque os aguardava.³⁹

Em fevereiro de 1887, Teixeira encaminhou um telegrama à Igreja Batista da Bahia declarando estar gravemente enfermo, recomendando a visita urgente de pastores. Por conselho médico, deslocou-se para Rio Largo, município vizinho a Maceió. Dias antes de falecer, pediu que fosse cantado o hino “Pastor e Ovelhas” com música de Franz Haydn. Aos 47 anos incompletos, no dia 7 de abril de 1887, o pastor Teixeira faleceu, encerrando a sua jornada.⁴⁰

3. AS GRANDES MARCAS DO TRABALHO

3.1 O ALCANCE DA FAMÍLIA

Pelos registros que se tem, pode-se notar que seus pais também tiveram a sua experiência de conversão: “O pastor Antonio Teixeira teve o prazer de ver os seus progenitores aceitando Jesus Cristo como Salvador, e os batizou em Maceió, em 1886. Pouco depois do seu batismo, sua querida mãe morreu no Senhor.”⁴¹

Seus pais estavam entre o grupo de Maceió que estudava a Bíblia e pediu que Albuquerque se deslocasse até eles para explicar com mais detalhes a Palavra de Deus. Foram duas idas do missionário até a sua terra natal, que redundaram na conversão

39 PEREIRA, 2001, p. 89.

40 SILVA, disponível em: < <http://leiturasdahistoria.com.br/conheca-a-historia-do-pastor-teixeira/>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

41 OLIVEIRA, 1982, p. 9-10.

de seus pais, além de outras pessoas.⁴² Na sua conversão, seus pais, que antes haviam se recusado a receber o filho de volta em sua casa, pela vergonha causada ao aderir à teologia protestante, agora não apenas o receberam, como também ouviram das suas palavras, tomando decisão igual à do filho.⁴³

A família Albuquerque teve sete filhos. Nem todos seguiram o caminho de seus pais. Alguns de seus filhos voltaram ao catolicismo e de outros não se tem exata clareza acerca da sua vida espiritual e pertença eclesial. O que está registrado é que seu filho homem mais velho foi batizado por Taylor, na Bahia, em 20 de julho de 1884, aos 11 anos de idade.⁴⁴

3.2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS

Não foram poucos os dilemas enfrentados pelo ex-padre Albuquerque em seu tempo de ministério. Largar a batina, enfrentar a oposição da Igreja Católica e da sua própria família inicialmente, para então se juntar a uma igreja batista em formação e ser mal interpretado. Passou por dificuldades financeiras e foi sustentado por muito tempo pelos amigos Taylor e Bagby.

A rápida saída de Maceió e sua mudança ao Rio de Janeiro, e posteriormente para São Paulo, são decorrentes da sua decisão. O auxílio dos amigos foi crucial para que o casal tivesse o amparo financeiro, como também pudesse encontrar abrigo seguro de tudo e de todos.⁴⁵

Também vivenciou a oposição da população. Foi preso com Bagby quando iriam batizar duas senhoras numa noite; esteve com Taylor na noite em que a casa na qual realizavam um culto foi “apedrejada” com areia molhada. O episódio rendeu a vinda da polícia, mas sem nenhum manifesto favorável aos missionários.

42 HARRISON, Helen Bagby. **The Bagbys os Brasil**. Nashville: Broadman Press, 1954, p. 39.

43 CRABTREE, 1962, v.1, p. 84.

44 **FMJ**, Richmond, v.16, n.3/195, out. 1884, p. 3.

45 OLIVEIRA, 1982, p. 36-37.

rios por parte das autoridades e da população.⁴⁶

3.3 O RECONHECIMENTO DOS AMIGOS E IGREJAS

No dia 09 de abril de 1887, na cidade de Rio Largo, Alagoas, Antonio Teixeira de Albuquerque faleceu. Seus companheiros de jornada, os missionários Bagby e Taylor, estavam nos Estados Unidos da América e lamentaram a perda deste pastor. Uma publicação do *Echo da Verdade*, feita pelo missionário Charles D. Daniel, destaca os momentos finais de sua vida:⁴⁷

Faleceu, em 9 de abril do corrente ano, o nosso prezado irmão, o Rev. Ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque. [...] Em 1885, foi para a cidade de Maceió, onde fundou a Primeira Igreja Batista [...] Sempre doente, ia pregando o abençoado Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo zelosamente. Já ia muito aumentado o trabalho, a Igreja já tinha 47 membros e muitos outros interessados pela salvação das suas almas, quando sobreveio uma doença que o prostrou, ao ponto de não poder ficar em pé; com tudo isso não pode largar o trabalho que tanto amava, a pregação das verdades salvadoras do Evangelho; mas, sentado em uma cadeira, pregava entusiasmaticamente as palavras da vida eterna aos que assistiam [...] Retirou-se (pelo conselho dos médicos) para um engenho denominado Rio Largo, aonde cada vez mais recaiu, até que lhe faltou a fala. Porém dois dias antes de expirar, pediu que cantassem [um] hino.⁴⁸

Salomão Ginsburg destacou em seus registros a importância de Albuquerque no envolvimento do trabalho batista, afirmando que ele foi um auxiliar valioso para os missionários. Nas palavras de Ginsburg: “foi este homem que os acompanhou ao Norte, um

46 HARRISON, 1954, p. 61-63.

47 OLIVEIRA, 1982, p. 12-13

48 **ECHO DA VERDADE**. Bahia, mai. 1887, v.2, n.1, p. 1-2.

poderoso auxiliar dos dois missionários que, novos no País e sem o conhecimento da língua, encontraram nele um homem douto, preparado e apto para os auxílios no início da campanha”.⁴⁹

Mesmo alguns anos após a sua partida, pessoas lembravam do seu testemunho e trabalho, como o comentário feito pelo Dr. H. A. Tupper, ao registrar as seguintes palavras em seu livro:

Em 1882, o ex-padre Teixeira, que já tinha se tornado um batista, através da influência de alguns americanos de Santa Bárbara, acompanhou-nos até à Bahia. Senhor Teixeira pregou fielmente por cinco anos, organizou uma igreja de sessenta membros em sua cidade natal de Maceió, estando seus idosos pais entre os convertidos, e, em 1887, foi chamado ao seu descanso.⁵⁰

3.4 PUBLICAÇÕES

32

As publicações em jornais, revistas e de livros moviam a opinião pública neste período. Albuquerque fez várias publicações importantes para a expansão do pensamento batista no Brasil, das quais se destacam duas:

1. *Três Razões por que Deixei a Igreja Romana* – um pequeno livro escrito no período da Bahia em que Albuquerque expõe as suas objeções ao catolicismo. O livro teve muita repercussão e era utilizado para evangelizar os católicos.⁵¹
2. *O Padre Apóstata* – um artigo no qual Albuquerque afirma ter apostatado da Igreja Romana, mas não de Cristo, apontando para os motivos de sua saída da igreja

49 CRABTREE, A. R. *História dos Baptistas do Brasil*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1937, p. 50-51.

50 TUPPER, Henry Allen. *A decade of Foreign Missions – 1880-1890*. Richmond: Foreign Mission Board of the S.B.C., 1881, p. 740-741.

51 PEREIRA, 2001, p. 88.

romana.⁵²

Suas publicações remetiam sempre a sua própria crise existencial e às próprias crises vivenciadas na formalidade religiosa a que estava submetido antes da sua conversão. Esta mudança vivenciada por ele e os resultados decorrentes ajudaram a despertar outras pessoas para a teologia protestante, principalmente os batistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antonio Teixeira de Albuquerque não foi apenas influente e bom pregador. Ele demonstrou um carinho e um zelo pela obra missionária que merecem destaque. Mesmo sendo inicialmente rejeitado de forma acintosa e sem uma clara motivação, não desistiu da sua caminhada de fé e muito menos guardou mágoas daquele grupo ao qual pertencia e que, no momento, se voltava contra ele.

Teve apenas uma década como protestante, cerca de 5 anos ativos no ministério batista, mas, apesar desta curta jornada, influenciou a muitos e, principalmente, conseguiu seu feito mais importante: levar seus pais a Cristo.

Há grande complementariedade neste trio de missionários batistas que iniciaram o trabalho no Brasil. E não foram eles que escolheram seus colegas de trabalho; Deus os juntou e fez com que propagassem a Palavra de Deus. No grupo tinha o orador oficial, tradutor e instrutor da língua portuguesa – Albuquerque; tinha o missionário com a perspectiva de alcance nacional, que se deslocava de norte a sul pelo País – Bagby; e teve o estruturador de todo pensamento e organização do trabalho batista – Taylor. Três famílias que se dedicaram ao Brasil, alcançaram os diferentes lugares e imprimiram as marcas de uma denominação.

52 HARRISON, 1954, p. 66-67.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antonio Teixeira de. **Três razões porque deixei a igreja de Roma**. Salvador: s.n., 1984.

BAGBY, William Buck. Carta da Bahia para a Junta, datada de 20 mar. 1884. **FMJ**, Richmond, v.16, n.11/191, jun. 1884.

BAGBY, William Buck. Carta da Bahia para a Junta, 11 set. 1883. **FMJ**, Richmond, v.15. n.4/184, nov. 1883.

BARBOSA, Celso Aloísio Santos; AMARAL, Othon Ávila (org.). **Livro de ouro – epopeia de fé, lutas e vitórias**. Rio de Janeiro: JUERP, 2007.

CRABTREE, A. R. **História dos Baptistas do Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1937.

34

CRABTREE, A. R. **História dos Batistas do Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962. V.1.

DETALHES registrados nas cartas de William Buck Bagby, enviadas de Santa Bárbara para a Junta de Richmond em 17 mai. 1882.

ECHO DA VERDADE. Bahia, mai. 1887, v.2, n.1.

FMJ, Richmond, v.16, n.3/195, out. 1884.

HARRISON, Helen Bagby. **The Bagbys os Brasil**. Nashville: Broadman Press, 1954.

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro, 05 mar. 1879.

KENNEDY, James Lillibourne. **Cincoenta anos de metodismo no Brasil**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1928.

MARTINS, Mario Ribeiro. Rio Largo: berço e túmulo de dois pioneiros batistas – Melo Lins e Teixeira de Albuquerque. **O Jornal Batista**, Rio de Janeiro, 75(6), 09 fev. 1975.

MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos batistas em Pernambuco**. Recife: Tipografia do C.A.B., 1930.

NOTÍCIA – Nossa causa no Brasil. **FMJ**, Richmond, v.15, n.2/169, set. 1883.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. **Antonio Teixeira de Albuquerque: o primeiro pastor batista brasileiro**. Rio de Janeiro, 1982.

PEREIRA, José dos Reis. **História dos batistas no Brasil**. 3.ed. Edição ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p. 88.

QUILLIN, E. H. A Roman Priest in search of the primitive church. **FMJ**, v.12, n.7/127, out. 1880, p. 1-2.

SILVA, Davi Roberto Bandeira da. **Conheça a história do pastor Teixeira**, 05 out. 2017. Disponível em: < <http://leiturasdahistoria.com.br/conheca-a-historia-do-pastor-teixeira/>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

TAYLOR, Zachary Clay. Notícias. **FMJ**, Richmond, v.16, n.4/196, nov. 1884, p. 3.

TUPPER, Henry Allen. **A decade of Foreign Missions – 1880-1890**. Richmond: Foreign Mission Board of the S.B.C., 1881.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença
Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional